

CASA CLAUDIA LUXO

DECORAÇÃO DESIGN ARTE ARQUITETURA

CAPA

UM PASSEIO PELA CASA-
GALERIA PROJETADA
POR TANIA EUSTAQUIO

PROJETOS

ARQUITETURA
DE MARCIO KOGAN

MADEIRAS BRASILEIRAS
NÃO ACONCHEGO AO
SOFT ASSINADO POR
CLAUDIA MOREIRA SALLES

UM APARTAMENTO DE
ALTA QUALIDADE, MESCLA
DE GLAMOUR FRANCÊS
E BOSSA CARIOCA

UM ANGRA DOS REIS,
A UNIÃO PERFEITA ENTRE
TERRENO E ARQUITETURA
POR MARCO VITERBO

ENSIAIO

A GEOMETRIA DE RINO
LEVI ENCONTRA AS
FORMAS ORGÂNICAS
DE ZANINE CALDAS

EM MAIS:

MINN JUHL: O MELHOR
DO DESIGN ESCANDINAVO

UM GOSTOSO GOSTEIRO PARA APRECIAR
ARTE NA COMPANHIA
DE CURADORES
E HISTORIADORES

UMA SEMANA GERAIS CELEBRA
SUA HISTÓRIA COM
UM NOVO MUSEU
EM BELO HORIZONTE



CASA.COM.BR

R\$ 28,00 ED. 594



74933614075525

DESTAQUE
ESTE FILM
E SUA REVISTA
DE TRADIÇÃO
EM UM LIVRO
DE 160 PÁGINAS

CONFRARIA DA MADEIRA

Toda segunda-feira, desde 2006, os designers Fernando Mendes de Almeida e Julia Krantz pegam a estrada – ele vem do Rio de Janeiro, ela, de São Paulo – rumo à oficina do mestre artesão Morito Ebine. O motivo é sempre o mesmo: a marcenaria. Mas a troca de conhecimento, descobertas e aprendizado não tem fim, estimulando assunto para o próximo encontro.

| reportagem maria helena pugliesi e rosana grimaldi | fotos levi mendes jr.



Cercada por árvores e montanhas, a oficina/ateliê de Morito Ebine se confunde com a paisagem bucólica da pequena Santo Antônio do Pinhal, um rasgo urbano na serra da Mantiqueira, próximo à turística cidade de Campos do Jordão, SP. Num terreno de 5.800 m², a construção de tijolinhos por fora chama pouco a atenção. Por dentro, no entanto, o cenário muda de figura. Logo fica claro que se trata do território de um mestre da madeira: centenas de gabaritos bem talhados se equilibram pelas vigas do telhado, atestando o elenco de uma produção eclética – bancos, cadeiras, mesas, armários, cabideiros, luminárias... Há maquinário elétrico espalhado pelo lugar, mas são as ferramentas manuais que capturam o olhar. Plainas, serrotes, formões, entre outros equipamentos, têm brilho próprio, geralmente feitos por Morito com as sobras de seus móveis maciços. Aliás, as próprias madeiras são outra atração do local. Apaixonado pela matéria-prima, Morito tem um mostruário de mais de 200 espécies. Acondicionadas como livros numa estante, as amostras revelam preciosidades, entre elas o brasileiro pau-violeta, que lhe tomou mais de dez anos de pesquisa para ser encontrado. E é nesse templo da madeira que os designers Fernando Mendes de Almeida e Julia Krantz vêm buscar conhecimento, descobrir técnicas milenares de encaixe e aprender a construir e lidar com ferramentas específicas para cada trabalho. “Eu também aprendo muito em nossos encontros semanais. Eles me mostram jeitos novos de modelar a madeira e me inspiram com a delicadeza de suas peças”, diz Morito, japonês nascido num subdistrito de Tóquio, formado em Desenho de Mobiliário e Marcenaria na Universidade de Kanagawa e que há 15 anos mudou-se para o Brasil estimulado pela mulher, brasileira. A amizade dos três se consolidou em 2006, mas foi no ano 2000 que Julia escutou pela primeira vez o nome de Morito Ebine. “Meu amigo e designer Sérgio Fahrer me falou sobre a genialidade do trabalho do Morito, de como ele conseguia unir o artesanal em móveis de design absolutamente con-

temporâneo. Só que ninguém tinha o seu endereço e por anos tentei encontrá-lo sem sucesso. Um dia li uma reportagem sobre suas peças, com um telefone de contato. Liguei e agendei uma visita. Era uma segunda-feira e o que vi me deslumbrou. Morito me recebeu com simpatia, mostrou com minúcias seu ateliê, ferramentas, desenhos, projetos, madeiras. Por mim não ia mais embora, mas ele me disse que podia voltar na semana seguinte. Passei, então, a visitá-lo todas as segundas”, conta Julia. Já Fernando conheceu o jovem mestre japonês na Craft Design, evento paulistano em que designers lançam seus produtos para casa. “Estava passeando pelos estandes quando fui fisgado pelas peças do Morito. Elas emanavam um respeito incomum pela madeira. Me identifiquei imediatamente com o seu trabalho e logo nos tornamos íntimos.” Foi Morito quem apresentou Julia a Fernando, e assim a confraria da madeira se formou. “Tínhamos tantas coisas para conversar, testar, compartilhar. Por que não nos reunirmos uma vez por semana na oficina em Santo Antônio do Pinhal? A proposta foi aceita e há quase cinco anos nos vemos às segundas-feiras”, fala a designer paulista. Quem pensa que tantos encontros já foram suficientes para esgotar o assunto se engana. Basta espiar pelas portas envidraçadas da marcenaria para perceber a animação dos três. Eles analisam pedaços de toras, espalham croquis sobre as bancadas, palpitam nos projetos uns dos outros e desenvolvem peças em conjunto: Julia e Morito criaram a cadeira *Weg*, nas versões masculina e feminina; Julia e Fernando finalizam o croqui da cadeira de casal *Grude*; já uma peça assinada pelo trio ainda está por vir. As horas passam e a atividade continua intensa. O anfitrião se empolga e rabisca no chão (é sempre dessa forma que seus projetos começam) o esboço de uma poltrona. Os pupilos se entusiasmam e sugerem curvas, encaixes, cavilhas... Entardece lá fora e mesmo com muito ainda para discutir é preciso encerrar o dia, afinal Fernando tem que voltar para o Rio e Julia, para São Paulo. Tudo bem, a próxima segunda-feira está logo aí.

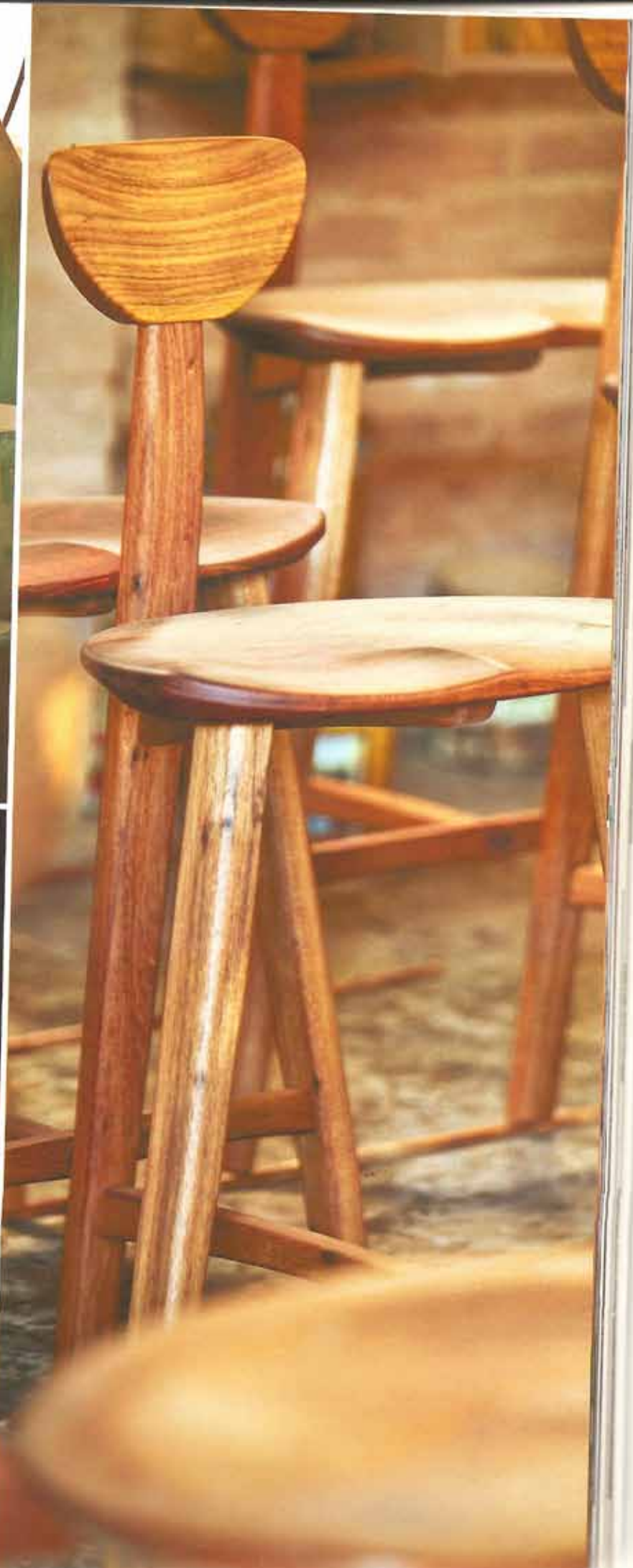
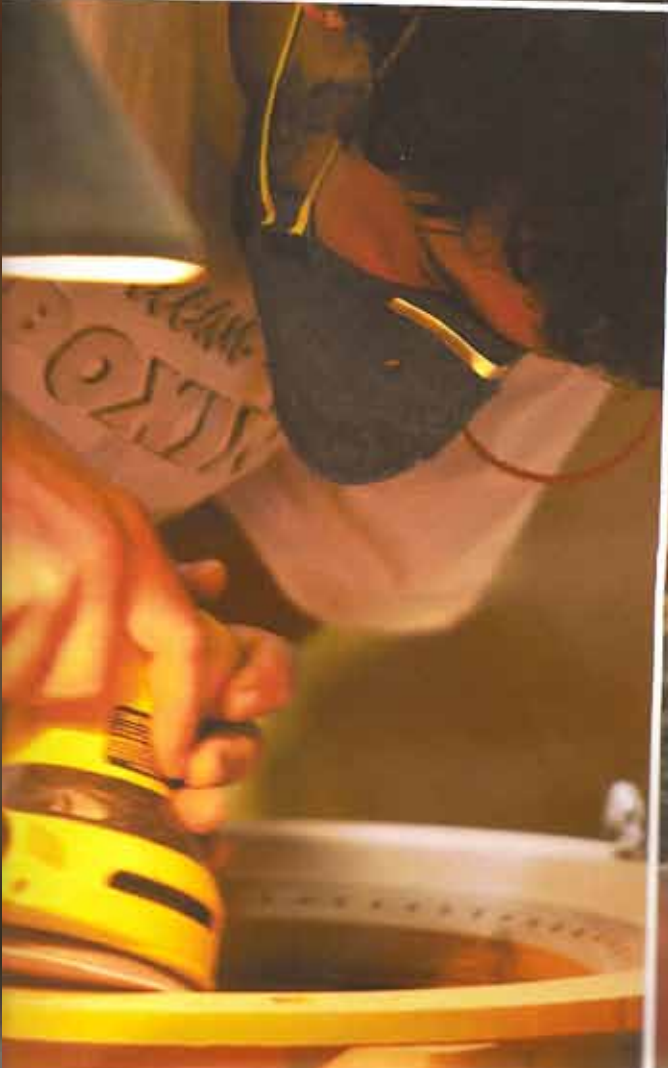
O mestre artesão não dispensa a tecnologia, programas de computador o ajudam nos cálculos, mas é com traços simples, riscados em tamanho original no chão da marcenaria, que Morito dá início às suas criações. Espalhados sobre as bancadas, alguns croquis de peças criadas em conjunto pelo grupo.





MORITO EBINE: PERÍCIA E TRADIÇÃO

Com uma produção mensal de 20 peças, Morito só desenvolve móveis maciços e jamais usa pregos ou parafusos. Seu mobiliário prima pelos encaixes, que seguem técnicas milenares, e pela delicadeza de acabamento. Exigente com a qualidade, é comum ele reformular todo o projeto até alcançar a excelência pretendida.

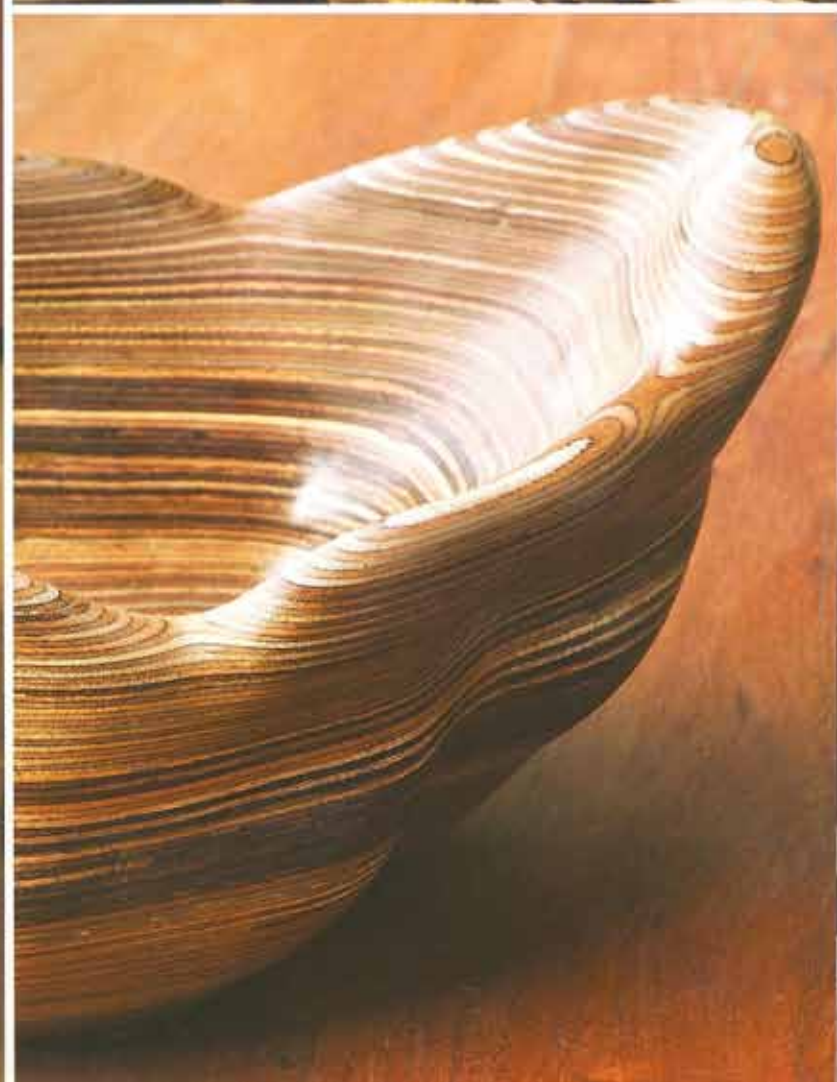




JULIA KRANTZ: DOMÍNIO DOS LAMINADOS



Em sua oficina, em São Paulo, a arquiteta e designer revela a maestria de lidar com a madeira. Lâminas prensadas ganham formas orgânicas e se transformam em cadeiras e mesas, entre outros objetos. Com Morito, além de móveis, está desenvolvendo uma cartilha sobre marcenaria.





FERNANDO MENDES DE ALMEIDA: APREÇO PELO ARTESANAL

Formado em Desenho Industrial e Arquitetura, o designer carioca tem cabeça arejada, em sintonia com o mundo contemporâneo. Mas, quando seus projetos deixam a prancheta, é o trabalho manual que toma conta da criação. Apostando em técnicas tradicionais, Fernando resgata em sua oficina a habilidade dos antigos mestres artesãos. |

